

INSTRUÇÕES SOBRE A LIÇÃO ABAIXO

Textos em **PRETO** o conteúdo é igual ao da revista.

Textos em **VERMELHO** o conteúdo é para ajudar os professores e as professoras no desenvolvimento da aula **E ELES NÃO ESTARÃO NOS SLIDES.**

Textos em **AZUL** o conteúdo é **um comentário de cada ponto da lição quando houver.**

Lição 1

4 de janeiro de 2026

O MISTÉRIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Título da Lição e sua explicação

Esse título está diretamente ligado ao tema geral da revista, pois introduz a doutrina central de que Deus é um só em essência e subsiste eternamente em três Pessoas. O termo “mistério” não indica algo contraditório ou irracional, mas uma verdade revelada por Deus que ultrapassa a plena compreensão humana e só pode ser conhecida pelas Escrituras.

Qual o motivo para estudarmos esta lição?

Estudamos esta lição porque a doutrina da Trindade é o alicerce da fé cristã: sem compreendê-la corretamente, corremos o risco de distorcer a identidade de Deus, a obra da redenção e o próprio evangelho. Ela garante a fidelidade ao Deus revelado nas Escrituras e protege a Igreja contra heresias antigas e contemporâneas.

TEXTO ÁUREO

“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mt 3.17).

Compreendendo o texto Áureo

Esse texto foi escolhido porque sintetiza um dos momentos mais claros da revelação trinitária: o Pai fala, o Filho é batizado e o Espírito desce – três Pessoas distintas, agindo simultaneamente num único propósito redentor. A voz do céu não apenas confirma a divindade de Cristo, mas sua relação eterna e amorosa com o Pai.

VERDADE PRÁTICA

A doutrina da Trindade é central à fé cristã: um só Deus em três Pessoas que coexistem e atuam harmoniosamente na Obra da Redenção.

Verdade Prática e sua explicação

A Verdade Prática resume o ensino central da lição ao afirmar que a Trindade é essencial à fé cristã. Ela destaca tanto a unidade divina quanto a harmonia das três Pessoas na Obra da Redenção, mostrando que a salvação é uma ação conjunta do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE - Mateus 3.13-17.

Mateus 3.13-17 narra o batismo de Jesus e revela, de maneira histórica e objetiva, a manifestação simultânea das três Pessoas da Trindade. O Filho é batizado, o Espírito desce como pomba e o Pai fala dos céus, confirmando a identidade e a missão messiânica de Cristo.

Palavra-Chave: TRINDADE

A palavra-chave **TRINDADE** norteia toda a lição, pois expressa a verdade bíblica de que Deus é um em essência e três em Pessoas. Todo o conteúdo da lição gira em torno dessa revelação, seja no batismo de Jesus, na unidade e distinção divina ou na relevância dessa doutrina para a fé cristã.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- I) **EXPLICAR** a revelação da Trindade no batismo de Jesus;
- II) **MOSTRAR** a unidade e a distinção das Pessoas divinas à luz das Escrituras;
- III) **ENFATIZAR** a importância da doutrina trinitária para a fé cristã.

INTRODUÇÃO

Imagine uma cena em que, ao mesmo tempo, três vozes falam – mas uma só identidade ressoa. No Jordão, isso aconteceu: o Filho entra nas águas, o Espírito desce visivelmente, o Pai fala do céu. Não foi teatro. Foi revelação.

Neste momento, a Bíblia nos mostra algo que nenhuma religião ousou inventar: um só Deus, em três Pessoas distintas, agindo em perfeita unidade. Hoje, vamos entrar nesse mistério – não para resolvê-lo com a razão, mas para adorá-lo com a fé.

I. A REVELAÇÃO TRINITÁRIA NO BATISMO DE JESUS

Este tópico apresenta a base bíblica e histórica da doutrina da Trindade. Ele responde à pergunta: **como Deus revelou sua natureza trinitária?** A partir do batismo de Jesus, a lição mostra a atuação simultânea das três Pessoas divinas, preparando o caminho para compreender a unidade e distinção que serão aprofundadas no próximo tópico.

1. O batismo do Filho: a obediência de Cristo.

Jesus, o Deus encarnado (Jo 1.14), desceu às águas do Jordão para ser batizado por João Batista (Mt 3.13). Este ato, à primeira vista, pode parecer desnecessário, já que Jesus não era um pecador (2Co 5.21; Hb 4.15). Contudo, Ele disse: “Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça” (Mt 3.15).

Jesus não precisava ser batizado como uma forma de expressar arrependimento (Mt 3.6). Contudo, Ele submeteu-se a essa tradição judaica, associando-se à condição dos pecadores que veio salvar (Mt 5.17).

Assim, o batismo de Jesus é um gesto de identificação com a humanidade pecadora e uma atitude de obediência ao plano redentor do Pai. Esse é o início visível da missão messiânica, que culminaria na cruz (Fp 2.8).

O batismo de Jesus não é um rito de purificação, pois Ele é santo (**Hb 7.26**), mas um ato simbólico de *solidariedade substitutiva*: Ele assume o lugar dos que deveriam ser batizados em arrependimento. A expressão “cumprir toda a justiça” (Mt 3.15) aponta para o cumprimento das exigências da Lei por parte de Cristo – Ele viveu em perfeita obediência em nosso lugar (**Rm 5.19**).

Ao entrar nas águas, Ele antecipa Sua descida à morte (**Lc 12.50**), assumindo a posição de servo (**Is 53.12**). O batismo, então, é o “lançamento oficial” de Sua missão redentora.

LIÇÃO BÍBLICA DESSE PONTO

O batismo de Jesus revela Sua obediência voluntária ao Pai e Sua identificação com os pecadores, inaugurando publicamente Sua missão redentora.

2. A descida do Espírito: a unção para o Ministério.

Logo após sair das águas, Jesus viu os céus se abrirem e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como uma pomba (Mt 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 1.32). Essa manifestação visível indicava ser Ele o Messias prometido, o Cristo, literalmente “o Ungido” de Deus (Is 11.2; 42.1).

A descida do Espírito não cria a identidade de Jesus, mas a confirma publicamente. O símbolo da pomba aponta para pureza, aprovação divina e capacitação espiritual. A unção cumpre as profecias messiânicas do Antigo Testamento.

Essa unção, porém, não deve ser confundida como uma “adoção do Espírito”, como se Jesus passasse a ser o Messias naquele instante. Antes mesmo do batismo, Ele já era o Filho de Deus (Lc 1.32).

Portanto, a vinda do Espírito sobre Jesus na ocasião do batismo representa sua unção pública e visível, marcando o início de seu ministério terreno e capacitando-O para cumprir a missão redentora, conforme as profecias messiânicas (Is 61.1,2; **LC 4.18-21**).

Jesus em Lucas 4.18-21, lê Isaías 61:1-2 na sinagoga de Nazaré e declara: "Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos". Ele afirma ser o Messias ungido pelo Espírito Santo (confirmado em Seu batismo) para:

Evangelizar os pobres – levar as boas-novas da salvação, especialmente aos marginalizados e humildes.

Curar os contritos de coração – restauração espiritual e emocional.

Proclamar liberdade aos cativos – libertação do pecado, da opressão espiritual e de sistemas injustos.

Dar vista aos cegos – cura física e iluminação espiritual.

Libertar os oprimidos – alívio de todo sofrimento e opressão.

Anunciar o ano aceitável do Senhor – inaugurar um tempo de graça, perdão e reconciliação com Deus, semelhante ao Ano do Jubileu.

Ao fechar o livro e sentar-Se, Jesus assume autoridade como Mestre e afirma que a profecia messiânica se cumpre nele naquele momento. Sua declaração é o anúncio público de que Ele é o cumprimento vivo da promessa de Deus, enviado para trazer salvação e libertação definitivas.

O Espírito capacita o Filho para o ministério terreno. Aqui vemos cooperação, não hierarquia de essência, entre as Pessoas divinas. A Trindade atua de forma harmônica na redenção.

LIÇÃO BÍBLICA DESSE PONTO

A descida do Espírito no batismo de Jesus confirma Sua identidade messiânica e inaugura, com unção divina, o Seu ministério redentor.

3. A voz do Pai: a aprovação celestial.

Por fim, uma voz audível do céu proclama: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.17; Lc 3.22; Mc 1.11). Trata-se de uma declaração solene e pública do Pai, que não apenas confirma a identidade messiânica, mas também a divindade de Jesus.

Essa afirmação remete às mensagens messiânicas e proféticas de que Jesus é o Filho eterno, o Ungido de Deus, aquele que agrada plenamente ao Pai (Sl 2.7; Is 42.1). A voz celestial não

inaugura sua Filiação, mas a proclama diante da humanidade, confirmando a encarnação do Verbo (Jo 1.14).

A citação une o Salmo 2.7 e Isaías 42.1, revelando que Jesus é tanto o Rei divino quanto o Servo sofredor. A voz do Pai, ao dizer "Este é", não só aprova Sua obra, mas revela Sua identidade: Jesus é distinto do Pai e do Espírito, participante da mesma natureza divina.

Desse modo, a voz de Deus no batismo autentica não somente a missão redentora de Jesus, mas, ainda, demonstra sua Filiação divina: Ele é o Filho em quem o Pai tem completo prazer.

LIÇÃO BÍBLICA DESSE PONTO

A voz do Pai no batismo de Jesus declara publicamente Sua Filiação divina e aprova Sua missão redentora como o Filho eterno em quem Deus se agrada.

VAMOS REFLITIR SOBRE ESSE TÓPICO

Se até o início do ministério terreno já havia plena comunhão entre Pai, Filho e Espírito, quanto mais devemos buscar essa unidade na igreja e no lar – não como ideal abstrato, mas como reflexo da própria natureza de Deus.

PARA TER ACESSO A ESSA LIÇÃO COMPLETA E TODAS AS LIÇÕES DO 1º TRIMESTRE DE 2026 DE ADULTOS, ADQUIRA NOSSO MATERIAL DE APOIO CLICANDO NO LINK ABAIXO:

CENTRO DE ENSINO BÍBLICO ENTENDES TU O QUE LÊS?

<https://pastormarioluna.com.br/centrodeensinobiblico>